



Poesia com elos

12ª edição

Pamela Facco

Poesia com elos

Fazer Arte

Há tempos venho batendo na tecla sobre o poder da arte na estrutura de um individuo. Deixemos de lado as problematizações sobre o que é a arte em seu conceito complexo e nos foquemos na sua missão social que é a de identificação, manifestação, sublimação e construção.

Identificação: Nos identificamos com alguns tipos de artes outros não. Nos identificamos por conceitos concretos tais como costumes, educação, crenças, referencias, vivência, classe social, localização no globo terrestre e período da linha do tempo, mas também nos identificamos por conceitos abstratos e subjetivos os quais eu seria incapaz de elencar. É sabido que o ser humano é um ser social, logo, todo espaço positivo que proporcione uma sensação de pertencimento a algum grupo ou movimento, expande nossa potencia particular e aumenta exponencialmente nossa força perante o coletivo. Se sentir parte de algo maior é fundamental para nós e se esse algo for de um fazer artístico o ganho é ainda mais relevante.

Manifestação: A sociedade é construída em cima de um terreno feito de escombros de abusos e absurdos e desenvolvida com tijolos de injustiças e descasos. O ser artístico é aquele que utiliza das suas insatisfações sociais para gritar ao mundo o que deve ser revisto, alterado e rechaçado. A arte como manifestação política é um de seus fundamentos mais sublimes.

Sublimação: Dores, angustias, medos, anseios, aspirações e frustrações. A arte é a maneira mais dócil de se tocar nas nossas feridas e ajudar no processo de cura de todas elas. A arte como terapia é dar espaço ao lúdico no meio de tanta

rigidez e sombra. O artista é um ser mais sensível que o restante da população, ele usa a arte porque ele já descobriu que a vida sem ela lhe é insuportável. Mas se esse método funciona para administrar dores tão severas porque não fazer dele um hábito para tornar o seu dia a dia mais doce?

Construção: Todos essas missões e conceitos sobre fazer arte em conjunto são um extenso estudo sobre si mesmo. Fazer arte é estudar a si, estudar a si é se conhecer em profundidade, se conhecer em profundidade é se expandir e se expandir é ser mais do que se era para ser. Fazer arte como hábito de vida é construir um ser onde a leitura do outro nos é complemento e nos deixando sempre ligeiramente incompletos para sempre haver espaço para mais complementos e (R)evolução. Quero mastigar ainda mais essas ideias afim de que cheguemos ao final do texto numa concordância de que não importa o caráter, a qualidade nem a beleza das nossas criações o valor da arte transcende o visual e ignorar ou menosprezar isso é como assumir que a indústria aniquiladora das grandes virtudes, tem razão ao vender a perfeição estética como a única possibilidade para felicidade humana.

A arte vai muito além de itens decorativos, a arte não é como flores de plástico, nem como frutas de cera e nem como animais empalhados na sala de estar. Arte é como rosa com espinho, é como tomate em decomposição é como abacaxi ácido demais para se comer e como um passarinho morto no quintal. A arte dói, desagrada, cheira mal e faz (ao pensarmos tanto sobre o porque desse desconforto), com que desvendemos verdadeiros mistérios sobre nossa alma. O que nos agrada nos conta histórias bonitas sobre nós. O que não suportamos revela nossas lacunas e abismos. Nossos medos e sombras.

Ser um receptor, consumidor, e adorador das artes é um bom caminho e é um movimento extremamente vital para os profissionais independentes. Você cresce e se reconhece sendo um consumidor assíduo de determinadas vertentes de arte e elas em conjunto dão suporte para seu estudo pessoal de autoconhecimento. Mas eu vou insistir que nada se compara ao poder transformador do individuo que começa a se arriscar a fazer a própria arte, se reconhecer nela, se identificar como individuo criativo e ser capaz de traduzir suas sensações em imagens.

Fazer arte é como aprender uma nova língua. Começamos no be-a-bá, logo juntamos palavras afim de formar uma frase e meio que sem perceber ao passar do tempo já estamos falando fluentemente o idioma da nossa arte. É um outro jeito de se comunicar de se expressar e de se

revelar. E já adianta, não se preocupe nem se prenda a críticas negativas, pois como quem fala mandarim, não pode entendido por quem desconhece essa língua, quem não aprendeu a decodificar na alma a língua da arte vai apenas repelir o que não compreende, o que difere dele mesmo e o que para seu gosto imaturo lhe parece apenas "feio". Adultos que comentam arte pautados pela beleza, são como crianças na gastronomia que ficam no bife com batata frita para sempre.





















Manifesto

Fotografar a Mari foi me sentir adentrando a uma experiência louca de viagem no tempo onde eu era um pintor renascentista e louvava a cada pincelada a beleza das curvas, do volume e da delicadeza do ser juvenil, humano e real. Dessa doçura peculiar dos vinte e poucos anos e desse olhar brilhoso cheio de anseios e sonhos.

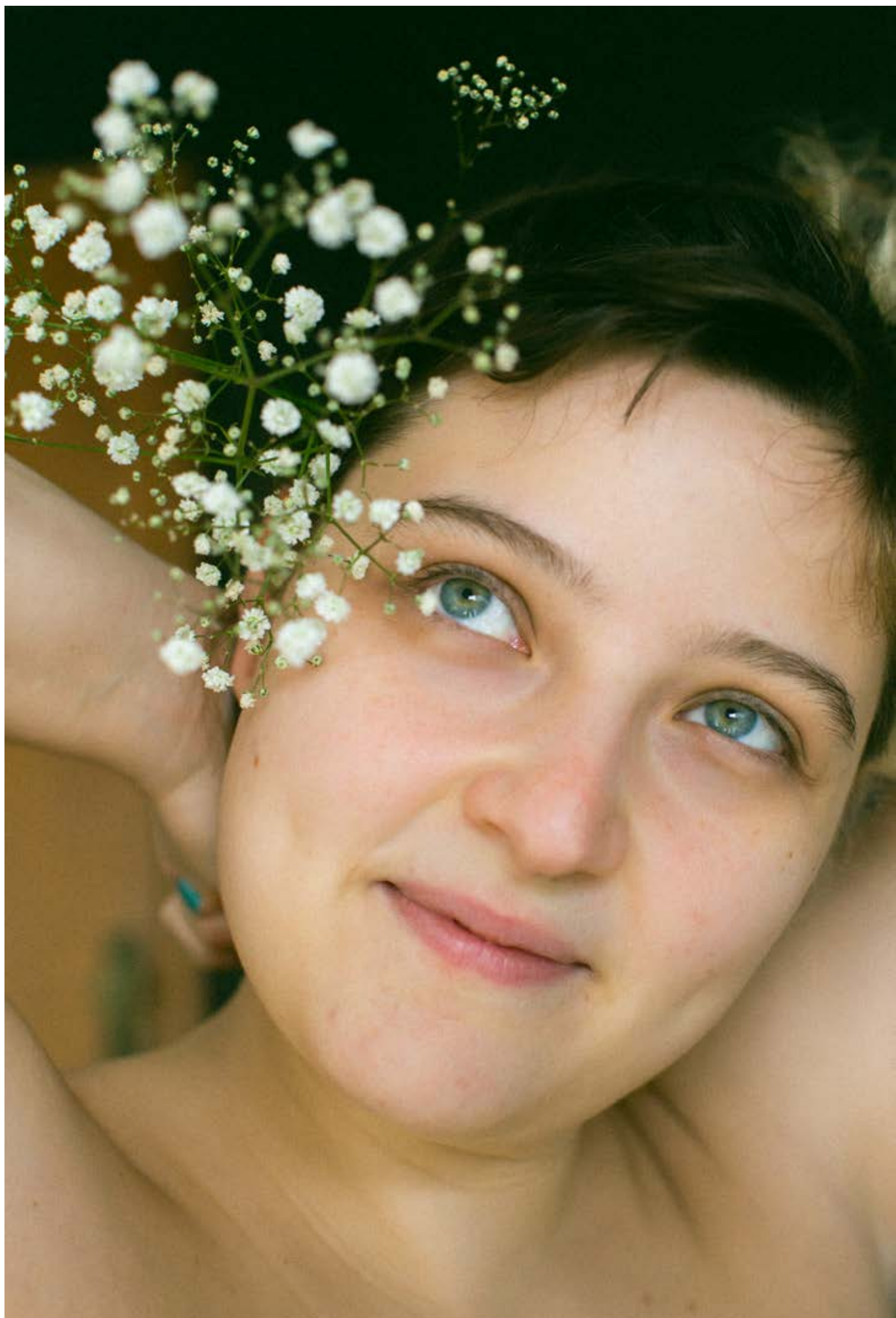
De brincadeira, numa leveza que beirava o cantar do bem-te-vi que ela carregava nas costas o ensaio foi tomando a forma que ele quis e o resultado é essa mescla de fotografia simulando escultura, pintura e dança. É bom repensar conceitos, padrões e pressões estéticas com referências prazerosas e doces como essa.

De uma jovem que claramente ama seu corpo, apesar da indústria, apesar da Mayara e apesar da Gabriela. Apesar do desserviço de exemplos aniquiladores ainda há espaço para o amor ao real, ao diverso e a forma que Deus esculpiu sem intervenção de bisturi e sem adição de hormônios.

Um brinde aos jovens que não compraram essa receita escrota de como se ser profundamente infeliz em 7 dias de um jejum mentiroso que não é benéfico para sequer uma célula do corpo e de quebra ainda desgraca sua mente.

Finalizo esse quase manifesto pedindo para que as grandes influenciadoras feministas parem de dar palco para os absurdos dessas blogueiras doentes. Para somar ainda mais, se possível, seria massa se usassem essa energia para levantar trabalhos benéficos para a sociedade, porque toda publicidade é palco. Toda crítica é palco. Elevem quem trabalha em prol da saúde mental, quem contribui dando outros exemplos e boas referências, ao invés de criticar e dar ainda mais visibilidade para quem só faz bosta.





































Poesia com elos

12ª edição Maio de 2021

Pamela Facco

Melissa Facco
Rayan Chavez
Diogo D'Onofrio
Patricia Trombini
Caio Docx
Marcello Chagas
Victor Schiavon
Renato M Rodolfo
Ka Donato
Thales Afonseca
Natália Drigo
Humberto Coelho
Jose Resende
Eneas Chiarini Jr
Marcos Fernandes
Daniel Dantonio
Caina Rangel
Marcio Pires
Anderson Leite
Felipe Masini
Joelson Rodrigues
Thiago Borges
Bruno Cardoso
Rodrigo Fanali
Vinicius Souza
Lais F C
Vanessa de Andrade
Bruno C Souza
Vanessa Azevedo
Erick Ferreira
Daniel Fonseca
Jessica Viana
Fabio Rebouças
Vinicius Pereira
Leandro Cruz
Wim M S Degrave
Leison Maia Santos
Thiago Luiz Vicente
Erick Silva
André Soares
Ana Paula Tavares
Daniel Nunes
Gabriel Chho
Pablo Ganguli
Manoel J Oliveira
José Roberto B
Julia Magalhães
Alexandre Menezes
Diego Andrade
Junior
Elizabeth Rocha
Silva
Adriano Tamae
Marilia Zafig
Fernando Aquino
Milena Monteiro
Juliana Cribе
João Guilherme Grecco
Guilherme Bruno
Diego Campos Arruda
Mariana S Torres
Milton Souza
Samuel Afonso
Felipe Sanches
Suelen S
Pedro Pagador
Jeovane Brito
Julio Cesar Felix
Marco Cesar Ferreira da Silva
Fernando P G Sa
Alberto Cozer
Alexandre Alves dos Santos

Elos da minha poesia.

Lucas O Freitas
Leticia Crozara
Jody Brown
Mariana Tobias Canero
Wanderlay Rodrigues
Ana Rodrigues
Rodolpho Vasques
Glauro Alves
Laiz Graciano
Danilo Paiva
Marcus Vinicius Viana
Marcos Cabrerisso
Eduardo Kalil
Sergiao
Junior Franco
Erik Godoi
Marcos Cabrerisso
Britto Abyara
Juan Lamas
Willian Chisostomo
Lucas Rondon
Alexandre Dalbuquerque
Bruno Favaro
Flávia Zacarias
Angelica
Yuri Matos
Leonardo Oliveira
Carlos
Aline Nunes
Luiz Porto
Fernando Elias Machado
Allan Pereira de Souza
Ronaldo Costa
Alceu
Lucas Taboza
Bruno
Saulo Pavão
Luciano delanhesi
Andre Amorim
Sebastian Diaz
Deco Kiwi

Elos da minha poesia.

Poesia com elos

12^a edição

Pamela Facco

Maio de 2021